

Carta que Gil Vicente mandou de Santarém a el rei dom João, o terceiro do nome, estando sua alteza em Palmela, sobre o tremor da terra que foi a 26 de Janeiro de 1531.

257

Senhor:

Os frades de cá nam me contentaram nem em púlpito nem em prática sobre esta tormenta da terra que ora passou, porque não abastava o espanto da gente, mas ainda eles lhe afirmavam duas cousas que os mais fazia esmorecer. A primeira que polos grandes pecados que em Portugal se faziam a ira de Deos fizera aquilo e nam que fosse curso natural, nomeando logo os pecados por que fora em que pareceu que estava neles mais soma de ignorância que de graça do espírito santo. O segundo espantinho que à gente puseram foi que quando aquele terramoto partiu ficava já outro de caminho, senam quanto era maior e que seria com eles à quinta feira ãa hora depois de meo dia. Creu o povo nisto de feição que logo o saíram a receber por esses olivais e inda o lá esperam. E juntos estes padres a meu rogo na crasta de sam Francisco desta vila, sobre estas duas proposições lhe fiz ãa fala na maneira seguinte:

Reverendos padres:

O altíssimo e soberano Deos nosso tem dous mundos. O primeiro foi de sempre e pera sempre, que é a sua resplandecente glória, repouso permanente, quieta paz, sossego sem contenda, prazer avondoso, concórdia triunfante, mundo primeiro. Este segundo em que vivemos, a sabedoria ãmensa o edificou polo contrairo, scilicet: todo sem repouso, sem firmeza certa, sem prazer seguro, sem fausto permanente, todo breve, todo fraco, todo falso, temeroso, avorrecido, cansado, imperfeito, pera que por estes contrairos sejam conhecidas as perfeições da glória do segre primeiro. E pera que melhor sintam suas pacíficas concordanças, todolos movimentos que neste orbe criou e os efeitos deles são letigiosos, e porque nam quis que nenhũa cousa tivesse perfeita durança sobre a face da terra, estabeleceu na ordem do mundo que ãas cousas dessem fim às outras e que todo o género de cousa tivesse seu contrairo, como vemos que contra a fermosura do Verão o fogo do Estio, e contra a vaidade humana a esperança da morte, e contra o fermoso parecer as

GVicente
dir. José Camões
Tormenta

pragas da enfermidade, e contra a força a velhice, e contra a privança enveja, e contra a riqueza fortuna, e contra a firmeza dos fortes e altos arvoredos a tempestade dos ventos, e contra os fermosos templos e sumptuosos edifícios o tremor da terra que per muitas vezes em diversas partes tem posto por terra muitos edifícios e cidades. E por serem acontecimentos que procedem da natureza nam foram escritos, como escreveram todos aqueles que foram por milagre como templum pacis de Roma, que caiu todo supitamente no ponto que a virgem nossa senhora pariu e o sovertimento das cinco cidades mui populosas de Sodoma, e dos egícios no mar Ruivo e a destruição dos que adoraram o bezerro e o sovertimento dos que murmuraram de Mousés e Arom e a destruição de Jerusalém por serem milagrosos e procederem per nova promessa divina sem a ordem deste segre nisso ter parte. E porque nenhũa cousa há i debaixo do sol sem tornar a ser o que foi, e o que viram desta calidade de tremor havia de tornar a ser per força ou cedo ou tarde, nam o escreveram. Concruo que nam foi este nosso espantoso tremor ira Dei, mas ainda quero que me queimem se nam fizer certo que tam evidente foi e manifesta a piedade do senhor Deos neste caso como a fúria dos elementos e dano dos edefícios.

E respondendo à segunda proposição contra aqueles que dezião que logo viria outro tremor e que o mar se levantaria a vinte e cinco de Fevereiro:

Digo que tanto que Deos fez o homem mandou deitar um pregão no paraíso terreal: que nenhum serafim, nem anjo, nem arcanjo, nem homem, nem molher, nem santo, nem santa, nem santificado no ventre de sua mãe, nam fosse tam ousado que se entremettesse nas cousas que estão por vir. E depois no tempo de Mousés mandou deitar outro pregão: que a nenhum adevinhadeiro nem feiticeiro nam dessem vida. E depois de feito Deos e homem deitou outro pregão sobre o mesmo caso dizendo aos discípulos: nam convém a vós outros saber o que está por vir, porque isso pertence à onnipotência do padre. Polo qual mui maravilhado estou dos letrados mostrarem-se tam bravos contra tam horrídos pregões e defesas do senhor, sendo certo que nunca cousa destas disseram de que nam ficassem mais mentirosos que profetas, e nam menos me maravilho daqueles que crem que nenhum homem pode saber aquilo que nam tem ser senam no segredo da eternal sabedoria, que o tremor da terra ninguém sabe como é quanto mais quando será e camanho será. Se dizem que por estrolomia que é ciência o sabem, nam digo eu os d'agora que a nam sabem soletrar, mas é em si tam profundíssima que nem os de Grécia, nem

GVicente
dir. José Camões
Tormenta

Mousém, nem Joanes de Monterégio alcançaram da verdadeira judicatura peso de um oução. E se dizem que por mágica, esta carece de toda a realidade e toda a sustância sua consiste em aparências de cousas presentes e do porvir nam sabe nenhũa cousa. Se por espírito profético, já crucificaram o profeta derradeiro, já nam há d’haver mais. Concruo virtuosos padres sob vossa emenda que nam é de prudência dizerem-se tais cousas publicamente nem menos serviço de Deos, porque pregar nam há de ser praguejar. As vilas e cidades dos reinos de Portugal, principalmente Lixboa, se i há muitos pecados, há infindas esmolos e romarias, muitas missas e orações e procissões, jejuns, disciplinas e infindas obras pias públicas e secretas. E se alguns i há que são ainda estrangeiros na nossa fé e se consentem, devemos imaginar que se faz por ventura com tam santo zelo que Deos é disso muito servido e parece mais justa virtude aos servos de Deos e seus pregadores animar a estes e confessá-los e provocá-los que escandalizá-los e corrê-los por contentar a desvairada openião do vulgo.

E porque tudo me louvaram e concederam ser muito bem apontado o mandei a vossa alteza por escrito até lhe Deos dar tanto descanso e contentamento como em todos seus reinos é desejado, pera que por minha arte lhe diga o que aqui falece. E porém saberá vossa alteza que este auto foi de tanto seu serviço que nunca cuidei que se oferecesse caso em que tam bem empregasse o desejo que tenho de o servir, assi vezinho da morte como estou: porque à primeira pregação os cristãos-novos desapareceram e andavam morrendo de temor da gente e eu fiz esta diligência e logo ao sábado seguinte seguiram todos os pregadores esta minha tenção.